

**ARTICULAÇÃO DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

***ARTICULATION OF PHYSICAL EDUCATION KNOWLEDGE IN SECONDARY EDUCATION***

***ARTICULACIÓN DEL CONOCIMIENTO DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA***

**Andrêisson Fernandes Da Silva**

Graduação em Educação Física  
Universidade Federal do Acre  
Rio Branco, Acre - Brasil  
E-mail [andreisson.silva@sou.ufac.br](mailto:andreisson.silva@sou.ufac.br)  
Orcid <https://orcid.org/0009-0009-1951-9244>

**Anderson Pereira Evangelista**

Doutorando em Educação na Amazônia pela Rede EDUCANORTE  
Universidade Federal do Acre  
Rio Branco, Acre - Brasil  
E-mail [andersonpereiraevangelista@gmail.com](mailto:andersonpereiraevangelista@gmail.com)  
Orcid <https://orcid.org/0000-0003-0436-4357>

**Adriane Corrêa da Silva**

Doutora em Educação  
Universidade Federal do Acre  
Rio Branco, Acre - Brasil  
E-mail [adriane.acs@gmail.com](mailto:adriane.acs@gmail.com)  
Orcid <https://orcid.org/0000-0003-4994-227X>

---

**RESUMO**

Esta pesquisa busca compreender as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos professores no ensino médio, especialmente no que se refere ao planejamento e sua prática, com foco na transposição didática (TD). Sendo assim, investigou-se como os professores de Educação Física em formação trabalham, no contexto de prática, o conceito de transposição didática. O objetivo geral buscou compreender o conceito de TD no processo formativo, relacionado ao contexto de prática no Ensino Médio. Especificamente, foram mapeados estudos sobre “transposição didática” na formação de professores e Educação Física; identificados no projeto político do curso sua articulação; e apresentado um relato de experiência no Ensino Médio. A metodologia baseou-se no relato de experiência, analisando os atos de currículo em contextos de prática. Observou-se que, na prática, a transposição de conteúdo divergiu do planejamento inicial, destacando-se desafios no ensino de educação física no ensino médio.

**Palavras-chave:** educação física no ensino médio; atos de currículo; transposição didática.

#### **ABSTRACT**

This research seeks to understand the difficulties and facilities faced by high school teachers, especially with regard to planning and practice, with a focus on didactic transposition (DT). Therefore, it investigates how Physical Education teachers in training work, in the context of practice, with the concept of didactic transposition. The general objective is to understand the concept of DT in the training process, related to the context of practice in High School. Specifically, it intends to map studies on “didactic transposition” in teacher training and Physical Education; identify its articulation in the political project of the course; and present a report of experience in High School. The methodology is based on the report of experience, analyzing the acts of curriculum in contexts of practice. It was observed that, in practice, the transposition of content diverged from the initial planning, highlighting challenges in teaching Physical Education in High School.

**Keywords:** physical education in high school; acts of curriculum; didactic transposition.

#### **RESUMEN**

Esta investigación busca comprender las dificultades y facilidades que enfrentan los docentes de educación secundaria, especialmente en lo que se refiere a la planificación y la práctica, con foco en la transposición didáctica (TD). Por ello, investigamos cómo los profesores de Educación Física en formación trabajan, en el contexto de la práctica, el concepto de transposición didáctica. El objetivo general es comprender el concepto de TD en el proceso formativo, relacionado con el contexto de práctica en la Educación Media. En concreto, se pretende mapear los estudios sobre la “transposición didáctica” en la formación del profesorado y de la Educación Física; identificar su articulación en el proyecto político del curso; y presentar un informe de experiencia en la Educación Secundaria. La metodología se basa en el relato de experiencias, analizando actos curriculares en contextos prácticos. Se observó que, en la práctica, la transposición de contenidos se apartó de la planificación inicial, lo que pone de relieve desafíos en la enseñanza de la educación física en la enseñanza media.

**Palabras clave:** educación física en la educación media; leyes curriculares; transposición didáctica.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este relato de experiência é fruto de uma reflexão estruturada sobre aspectos relevantes da prática docente, destacando o processo de transposição didática e as experiências vivenciadas no Curso de Formação de Professores(as) em Educação Física da Universidade Federal do Acre (UFAC).

O trabalho baseia-se na experiência adquirida durante a formação inicial no

curso de Licenciatura em Educação Física (LEF), especificamente na disciplina do 6º período intitulada *Prática de Ensino em Educação Física Escolar III*. As aulas, conduzidas pelo coletivo discente sob a orientação docente, ocorreram em um colégio estadual da cidade de Rio Branco/Acre, com uma turma de 2º ano do ensino médio, no turno matutino, às segundas-feiras, no horário reservado ao componente curricular de Educação Física.

O objetivo principal deste texto é apresentar o processo de transposição didática na prática de Educação Física com estudantes do ensino médio em uma escola pública de Rio Branco/AC. Em consonância com este objetivo geral, os objetivos específicos incluem: mapear estudos que tratam do conceito de “transposição didática” na formação de professores(as) e Educação Física; identificar a articulação deste conceito no Projeto Político do Curso (PPC); e enunciar o processo formativo por meio de um relato de experiência no contexto escolar do ensino médio.

Dessa forma, a problemática central deste estudo é sintetizada na seguinte questão: como os(as) professores(as) em formação trabalham a transposição didática ao elaborar planos de aula para o ensino médio? Para responder esta questão, a metodologia adotada para este trabalho combina três abordagens: o levantamento bibliográfico para o mapeamento do estado do conhecimento; a análise documental do Projeto Político do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAC; e o relato de experiência de um professor em formação inicial.

Por fim, nas considerações finais, evidencia-se a relevância do conceito de transposição didática na formação de professores de Educação Física, ressaltando sua importância em contextos escolares e na prática docente. A análise articula estudos teóricos, documentos institucionais e relatos de experiência, identificando tanto os desafios quanto as possíveis soluções para qualificar o ensino e a aprendizagem, contribuindo para a formação de educadores mais capacitados e preparados.

## 2 ESTADO DO CONHECIMENTO

O estado do conhecimento abrange a natureza teórico-conceitual deste trabalho, sendo fundamentado por uma revisão bibliográfica. Em acordo com com Silva (2024), essa base teórico-metodológica é composta por autoras(es), pesquisadoras(es),

filósofas(os) e educadoras(es) que discutem o tema da transposição didática e sua relação com a Educação Física escolar, além de outros referenciais que sustentam o estudo.

O levantamento bibliográfico foi fundamental para situar o objeto de pesquisa em relação a outros estudos relevantes. Para tal, optou-se por consultar duas bases de dados renomadas: o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Os termos utilizados para a busca foram: “transposição didática”, “educação física escolar” e “formação de professores”, aplicados em pesquisas simples e avançadas, com e sem aspas. Realizada em 3 de janeiro de 2024, a pesquisa inicial gerou 1.145 textos. Após a aplicação dos critérios de relevância, que incluíram a identificação dos termos no resumo e a exclusão de duplicados, chegaram-se a quatro resultados. A seguir, apresentam-se os textos que fundamentam o estado do conhecimento deste estudo, focando na relação entre transposição didática e Educação Física escolar.

O primeiro texto a ser compreendido é o dos autores Martiny e Gomes-da-Silva (2014). Este estudo analisa o processo de transposição didática aplicado a três professores em formação inicial (PFI) do curso de Educação Física-Licenciatura na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objetivo central foi identificar práticas pedagógicas realizadas durante o estágio supervisionado, além de explorar novos elementos para aprimorar a aplicação da transposição didática.

Os autores enfatizam a necessidade de adaptações e ajustes nas práticas e procedimentos pedagógicos, destacando conflitos e contradições que permeiam a formação inicial dos professores. A complexidade inerente à docência está evidente na escolha dos saberes que devem compor a formação, exigindo uma base sólida de conhecimentos, habilidades e competências que possam ser aperfeiçoados ao longo da carreira docente. Nesse sentido, refletir sobre como esses saberes são transmitidos e transformados em práticas pedagógicas é fundamental para assegurar uma educação de qualidade.

Segundo Martiny e Gomes-da-Silva (2014, p. 177), “[...] a manifestação dessa pluralidade de saberes, dentro do contexto de formação docente, leva-nos a refletir sobre a relação entre o campo da formação inicial e o campo de intervenção profissional dos

professores [...]”. Dessa perspectiva, os autores apresentam a questão norteadora do estudo: “Como ocorre a transposição didática dos saberes a ensinar na prática pedagógica dos professores em formação inicial (PFI) no estágio supervisionado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)?”

Os relatos dos PFI, identificados como Luiza, Madalena e João (nomes fictícios), revelaram um “caminho formativo” baseado em princípios colaborativos, permitindo que os professores refletissem sobre suas ações e construíssem conhecimento pedagógico. Dentre os relatos, João destacou a importância de propostas centradas na ludicidade, interação e trabalho em equipe, influenciado por metodologias pedagógicas elaboradas pelo autor João Batista Freire. Além disso, os professores receberam orientações sobre abordagens sistematizadas, como Educação Física Desenvolvimentista, Psicocinética, Corpo Inteiro e Crítico-Superadora.

Martiny e Gomes-da-Silva (2014) aprofundam o conceito de transposição didática, segmentando os saberes docentes em dois grupos:

- a) Saberes para ensinar: Referem-se a materiais didáticos, tecnologias e ferramentas de ensino;
- b) Saberes a serem ensinados: Abrangem conteúdos curriculares, sejam explícitos (formais) ou implícitos (ocultos).

Os saberes implícitos, que compõem o currículo oculto, destacam a importância de uma sólida base de experiências para o professor em formação inicial, desenvolvendo compreensões, habilidades e competências essenciais à prática pedagógica. Consequentemente, o processo de intervenção docente se torna mais sólido e eficaz.

Os referidos autores afirmam que a prática de ensino é o principal alicerce para o desenvolvimento do conhecimento do professor. Experiências, habilidades e saberes são moldados ao longo deste contexto, formando uma base estruturante que absorve e cria saberes, ao mesmo tempo em que serve como plataforma para ações pedagógicas. Como registrado por Martiny e Gomes-da-Silva (2014, p. 190), “A resultante desse conjunto de duas funções é a deliberação de que a base é, ao mesmo tempo, sólida e flexível, o que, a nosso ver, confirma a compreensão de espiralidade e transversalidade sobre o agir dos PFI, que, por sua vez, se apoia nessa base estruturante”.

No segundo texto, Cunha (2013) abordou a inclusão de pessoas com deficiência

na escola por meio do esporte adaptado nas aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em uma escola pública com alunos entre 10 e 11 anos, incluindo dois alunos com deficiência. O estudo revelou que o esporte adaptado promoveu maior integração entre alunos com e sem deficiência, apresentou novas modalidades esportivas, demonstrou a autonomia e capacidade das crianças com deficiência e incentivou os professores a considerarem o esporte adaptado como recurso em suas práticas futuras. Além disso, destacou-se a relevância da transposição didática vinculada ao esporte adaptado como estratégia de inclusão efetiva dos alunos com deficiência junto aos demais.

O foco do estudo foi realizar a transposição didática ligada à cultura corporal e ao esporte adaptado, conferindo-lhes legitimidade como conteúdos pragmáticos nas aulas de Educação Física. A pesquisa buscou atribuir um sentido pedagógico ao esporte adaptado, considerando aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, com enfoque no processo de inclusão escolar.

No entender de Cunha (2013), os desafios no ensino de Educação Física são evidentes, particularmente nas escolas públicas, que frequentemente limitam-se ao tradicional “quarteto fantástico” de esportes (futsal, voleibol, handebol e basquetebol). Para o autor, é essencial que os professores transcendam práticas repetitivas e adotem abordagens inovadoras, adaptáveis às necessidades dos estudantes, de forma a promover uma Educação Física inclusiva e significativa.

Cunha (2013) ainda enfatiza a necessidade de diversidade nas práticas corporais, o que muitas escolas negligenciam, priorizando esportes baseados em técnica, competição e desempenho. A transposição didática surge, então, como uma ferramenta indispensável para repensar a maneira como os esportes são trabalhados no ambiente escolar. Nesse sentido, os esportes paralímpicos adaptados podem ressignificar o papel do esporte na Educação Física, rompendo com práticas tradicionais e ampliando horizontes pedagógicos.

No terceiro texto, Nascimento (2020) defendeu que a prática pedagógica é um elemento essencial para legitimar disciplinas menos valorizadas, como a de Lutas no Ensino Médio. Em comparação a outras disciplinas, as Lutas possuem menor status, mas o autor propôs o desenvolvimento de um material didático utilizando a *Metodologia de Jogos*. Essa abordagem buscou incorporar diálogos e vivências lúdicas

dos estudantes, destacando o papel fundamental da ludicidade e da criatividade no processo pedagógico. Para Nascimento (2020), essas práticas são indispensáveis para que os alunos realizem uma compreensão crítica da transposição didática aplicada ao conteúdo.

Por fim, o quarto texto, Rocha (2022), analisou como o tema da Fisiologia foi discutido na imprensa pedagógica e em publicações voltadas à Educação Física nas décadas de 1930 e 1940. A pesquisa investigou como esse conhecimento científico e seus subtemas foram adaptados para o uso escolar, conferindo significado à Educação Física no contexto educacional da época. O estudo se baseou em materiais impressos, como regulamentos, publicações pedagógicas e portarias governamentais, que abordavam a regulamentação da disciplina no sistema educacional implementado pelo governo de Getúlio Vargas.

Rocha (2022) concluiu que a aplicação escolar do Regulamento foi um ponto de disputa entre intelectuais, que propunham abordagens distintas para o uso de exames antropométricos e fisiológicos na classificação dos alunos e organização das aulas de Educação Física. Esse movimento refletiu o protagonismo de diversos atores no processo de transposição didática das teorias científicas, consolidando práticas educativas que influenciaram o cenário escolar da época.

Na sequência, abordaremos a transposição didática no Projeto Político do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAC.

### **3 PROJETO POLÍTICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (UFAC) E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA**

Na análise do Projeto Político do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física (LEF) da Universidade Federal do Acre (UFAC), algumas constatações surpreendentes emergiram. Para facilitar a compreensão e análise do documento, foi realizada uma busca utilizando as palavras-chave “transposição didática,” “didática(s)” e “didático(s).” Porém, no mapeamento pela expressão “transposição didática,” não foram encontrados resultados. Em seguida, exploraram-se variações das palavras relacionadas à didática.

Essas buscas revelaram que termos como “didática” e suas derivações aparecem

em contextos pouco relevantes ao tema em questão. As palavras foram identificadas, por exemplo, em nomes de disciplinas e na expressão “didático-pedagógico,” frequentemente citadas nas ementas, mas sem aprofundamento teórico sobre o conceito de “transposição didática.” Esses achados indicam que, embora o termo “didática” e suas variações tenham presença significativa no PPC, o documento carece de uma relação compreensível e consistente com o conceito de transposição didática.

A análise do documento destacou que, embora a palavra “didática” esteja presente em diferentes contextos, ela não está diretamente associada à transposição didática. Isso é particularmente relevante, considerando que a didática, conforme Rêgo e Lima (2010, p. 9), deriva do grego e significa “fazer aprender,” “instruir” e “ensinar.” A didática é entendida como um conjunto de procedimentos técnicos voltados para garantir a eficácia no ensino, por meio de técnicas pedagógicas eficientes. No entanto, é crucial diferenciar didática de transposição didática.

A didática refere-se ao conjunto de procedimentos técnicos empregados no processo de ensino e aprendizagem. Já a transposição didática abrange um conceito mais amplo e complexo, que envolve a transformação do conhecimento científico – saber-sábio – em conhecimento ensinável – saber ensinar – até sua efetiva transmissão – saber ensinado. Em outras palavras, enquanto a didática se concentra no uso de técnicas pedagógicas, a transposição didática inclui etapas que vão desde a obtenção do conhecimento científico até sua adaptação ao contexto de sala de aula. Assim, embora relacionadas, didática e transposição didática não são sinônimos.

A ausência de uma associação direta entre os termos “didática” e “transposição didática” no PPC de Licenciatura em Educação Física da UFAC sugere que o tema não é abordado de maneira satisfatória. Isso evidencia a necessidade de sua inclusão no processo de ensino-aprendizagem do curso. Além disso, a não priorização da transposição didática no projeto pedagógico pode indicar que a formação de futuros professores de Educação Física ainda não está conferindo a devida importância a este conceito no contexto formativo.

#### **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA E AS REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA**

Como já exposto, este relato de experiência apresenta o processo de uma aula

ministrada em uma escola de ensino médio na capital do Acre. A aula foi planejada com foco em “Jogos e Brincadeiras”, devido à afinidade do grupo com o conteúdo e à percepção de que tal abordagem ofereceria maiores possibilidades de inovação.

Considerando que se tratava de uma turma do 2º ano do ensino médio, a morosidade típica de corpos jovens foi evidenciada durante as atividades. Conforme orientações da professora coordenadora da disciplina, era necessário captar a atenção dos adolescentes e mobilizá-los para as práticas propostas. Assim, o plano incluiu jogos adaptativos, como vôlei de lençol, futebol de duplas e telefone sem fio adaptado.

Segue a apresentação de cinco relatos decorrentes da prática vivenciada na escola mencionada.

#### 4.1 E ONDE ESTÁ O MATERIAL?

Um dos aspectos mais marcantes deste relato foi a constatação da ausência de materiais didáticos adequados na escola. Apesar da estrutura consideravelmente grande da instituição, havia pouca disponibilidade de recursos voltados para as aulas de Educação Física. Um exemplo emblemático foi a necessidade de o professor trazer a bola de futebol de casa, devido à falta de equipamentos na escola.

Enquanto grupo atuante, buscamos ser criativos, adaptando esportes populares ao tema de jogos e brincadeiras. Esta realidade é comum, como observado por Santos *et al.* (2018, p. 5): “No ensino público é possível encontrar uma grande quantidade de estabelecimentos de ensino sem uma estrutura física adequada assim como material insuficiente para a realização das aulas”.

Embora a carência de materiais didáticos de qualidade represente um problema, ela também estimula a improvisação dos professores, que criam alternativas pedagógicas para minimizar essa ausência. No entanto, tal contexto pode impactar negativamente na valorização da profissão.

Essas reflexões nos levam a questionar: como reverter o quadro de desvalorização da Educação Física e da educação em geral? Como promover, mesmo em condições adversas, uma Educação Física estimulante e inclusiva?

#### 4.2 O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM ESSA GERAÇÃO?

Ao ministrar a aula, um dos desafios enfrentados foi a falta de entusiasmo dos alunos em relação às atividades propostas, especialmente pelo fato de o tema “Jogos e Brincadeiras” não estar alinhado aos interesses modernos e tecnológicos dos jovens (Haidt, 2024).

Estudantes em fase final do ensino médio frequentemente demonstram preferências influenciadas por redes sociais e hiperconectividade (Haidt, 2024). Nascimento *et al.* (2007) identificaram que o desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física pode estar relacionado à fase de transição da adolescência, marcada por mudanças significativas e novos interesses.

O desafio foi encontrar jogos ou brincadeiras que despertassem interesse e engajamento. Esse desinteresse tem sido vinculado tanto a aspectos da idade quanto à influência tecnológica.

#### 4.3 ASPECTOS FÍSICO-MOTOR, INTELECTUAL, AFETIVO-EMOCIONAL E SOCIAL

A Educação Física desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral de crianças e jovens, abrangendo os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social. Esses benefícios foram ainda mais destacados no período pós-pandemia de Covid-19, quando retornamos às aulas presenciais.

Durante o isolamento social, muitos jovens perderam oportunidades importantes para desenvolver habilidades psicomotoras. Durante as atividades práticas na escola, observamos limitações na coordenação motora dos estudantes, que ficaram abaixo do esperado para a faixa etária, conforme referenciado por Gallahue, Ozmun e Goodway (2003).

Silva e Vianna (2023) indicam que o longo período de isolamento restringiu a interação social, as experiências físicas e os estímulos psicomotores, contribuindo para o cenário observado nas aulas. Como educadores, tivemos de dedicar uma parte significativa da aula para que os alunos se adaptassem às brincadeiras e retomassem o entusiasmo.

#### 4.4 FRUSTAÇÃO E SATISFAÇÃO ACADÊMICA

Krug e Krug (2020) identificaram que acadêmicos de Educação Física enfrentam frustrações com a docência devido à indisciplina dos alunos, falta de preparo profissional para lidar com desafios e dificuldades em atingir o sucesso pedagógico.

Minha experiência revelou discrepâncias entre o planejamento inicial da aula e sua execução. Embora tenha projetado uma aula envolvente, fatores como falta de materiais, dificuldades de colaboração dos alunos e limitações do espaço impactaram negativamente na dinâmica das atividades. Essa discrepância gerou sentimentos de frustrações, reforçando a complexidade de trabalhar com adolescentes em um contexto educacional.

Apesar dos desafios enfrentados durante a prática, a satisfação proporcionada pela experiência foi significativa. Krug e Krug (2020) destacam que os acadêmicos de Educação Física encontram gratificação no contato com os alunos, na realização bem-sucedida de aulas e no aprendizado profissional adquirido durante o estágio.

Mesmo diante de dificuldades, o aprendizado e as relações construídas ao longo da formação demonstraram o potencial transformador da prática docente. Esses aspectos foram evidenciados no contexto de Rio Branco/Acre, deixando uma marca positiva na minha trajetória formativa.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste trabalho permitiu alcançar os objetivos propostos. Inicialmente, os estudos mapeados abordaram o conceito de transposição didática na formação de professores(as) e na área de Educação Física, demonstrando a relevância desse conceito em diferentes contextos. Foram exploradas desde a formação inicial até práticas pedagógicas específicas, como a inclusão de alunos com deficiência, a abordagem na disciplina de Lutas e a adaptação de conhecimentos científicos da fisiologia para o ensino de Educação Física escolar. Isso reforça a importância de refletir sobre como os saberes podem ser aplicados no ambiente escolar, contribuindo para a qualificação da prática docente.

Entretanto, a análise do Projeto Político do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física da UFAC revelou uma articulação limitada do conceito de transposição didática. Embora o documento apresente expressões relacionadas à didática, falta um aprofundamento teórico ou conexão direta com o tema central, evidenciando que o conceito não é prioritário no processo formativo dos futuros professores. Essa ausência reflete um desafio significativo na implementação de práticas pedagógicas mais consistentes e fundamentadas.

Por outro lado, os relatos de experiência vivenciados no contexto escolar do Ensino Médio trouxeram importantes contribuições para a formação e reflexão docente. As dificuldades relacionadas à infraestrutura limitada, ao desinteresse dos alunos e aos impactos negativos da pandemia foram enfrentadas com adaptação, criatividade e reflexão contínua. Apesar dos desafios, a prática docente proporcionou valiosos aprendizados, evidenciando conquistas e gratificações que enriqueceram a formação dos professores.

Conclui-se que os professores de Educação Física em formação enfrentam um desafio essencial: tornar o conhecimento acadêmico mais acessível e atraente para os estudantes. Isso envolve adaptar e reorganizar conteúdos para que sejam compreensíveis e relevantes. Apesar das dificuldades, como a falta de recursos escolares e o desinteresse de alguns alunos, os docentes em formação desenvolvem estratégias pedagógicas inovadoras, como jogos e atividades lúdicas, para promover uma aprendizagem mais envolvente e significativa. Ao refletir sobre sua prática, esses professores percebem a necessidade de ajustes contínuos, garantindo que a transposição didática seja eficaz na transformação de saberes científicos em conhecimentos aplicáveis à realidade escolar, tornando o ensino mais inclusivo e impactante.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Leonardo Miglinas. **O esporte adaptado como conteúdo nas aulas de Educação Física**. 2013. 176p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/7248>. Acesso em: 9 abr. 2025.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D.

**Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

HAIDT, Jonathan. **A geração ansiosa:** como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

KRUG, Rodrigo de R.; KRUG, Hugo N. As gratificações e frustrações da docência em Educação Física escolar para os acadêmicos do CEFD/UFSM em situação de estágio. **Revista Digital Efdeportes.com**, Buenos Aires, ano 13, n. 125, out. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd125/as-gratificacoes-e-frustracoes-da-docencia-em-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 19 maio 2025.

MARTINY, Luis Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, p. 175–196, abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/5gCjDsfb9jbvf8QtpmcBf3h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2025.

NASCIMENTO, Marcelo P. do. **A Educação Física como componente curricular no ensino médio:** vivenciando o conteúdo lutas na escola. 2020. 117f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: [http://200.130.0.112/bdtd/Record/UFRN\\_7e6f48af58255180a8897a98fb0c2a30](http://200.130.0.112/bdtd/Record/UFRN_7e6f48af58255180a8897a98fb0c2a30). Acesso em: 18 abr. 2025.

NASCIMENTO, Janaina V.; MARTINS, Bianca; MELLO, André da Silva; LUCAS, Rodrigo N. Fatores que geram a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: [https://sigpibid.ufpr.br/site/uploads/institution\\_name/arquivo/Educacao%20fisica%200/2048/Vol5n1-2007-pag-329a336\\_Maurem.pdf](https://sigpibid.ufpr.br/site/uploads/institution_name/arquivo/Educacao%20fisica%200/2048/Vol5n1-2007-pag-329a336_Maurem.pdf). Acesso em: 19 maio 2025.

ROCHA, Fabiano A. **Fisiologia, antropometria e escolarização:** práticas discursivas e lutas de representações na Educação Física em impressos entre as décadas de 1930 e 1940. 2022. 249 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/bda19818-3a43-4766-be4e-77a227fc4841/content>. Acesso em: 9 abr. 2025.

RÊGO, Luciane Borges do; LIMA, Maria Vitória Ribas de Oliveira. **Didática**. Recife: UPE, 2010. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204082/2/Livro%20Didatica.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SANTOS, Maria de Fátima O.; GOMES, José Denilson O.; SANTANA, Jéssica R.; LEAL, José André M.; ISIDORO, Naerton J. X. A carência de materiais nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I: desafios em uma escola da rede pública. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)*, 5., 2018 Campina Grande, Paraíba. **Anais eletrônicos** [...]. Campina Grande, PB: Realize Eventos Científicos e Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45581>. Acesso em: 19 maio 2025.

SILVA, Adriane Corrêa da. **Currículo de Educação Física da Universidade Federal do Acre**: articulação dos saberes de corpos-docentes, em contextos de prática, com modos outros de existir acreano. 2025. 197 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, SC, 2024. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PEED1758-T.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, Yeda Cristina F. V. da; VIANNA, José Antonio. Efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento motor infantil e no rendimento escolar: revisão integrativa. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 12, p. 17223–17238, 27 dez. 2023. DOI <https://doi.org/10.55905/cuadv15n12-113>. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/2267>. Acesso em: 10 jan. 2025.

Recebido em: 25 de nov. 2025

Aceito em: 30 de nov. 2025